

# A Evolução das Operações de Inteligência na Brigada e nos Escalões

Tenente Coronel Arthur N. Tulak, Exército dos EUA  
Major (Res) Kelly R. Broome, Exército dos EUA e  
Capitão Donnie S. Bennett, Exército dos EUA

**A** PÓS A GUERRA FRIA, o paradigma para as forças americanas em combate e nas operações militares de não guerra é a intensificação de um campo de batalha não linear, no qual as brigadas e os batalhões conduzem operações independentes em setores determinados. Nas operações que seguem ao combate e de apoio à paz, o esforço maior recai sobre os meios não dinâmicos e não letais. O novo paradigma está alterando os processos adotados pelo Exército para planejar, coordenar, executar e conduzir as operações de inteligência (Op Intlg), bem como para avaliar o efeito dessas operações nos níveis de brigada e nos escalões inferiores. A responsabilidade pelas Op Intlg está sendo devolvida às brigadas e aos batalhões, forçando essas unidades a criarem células de Op Intlg nos seus níveis, bem como o desenvolvimento de táticas, técnicas e procedimentos (TTPs) para um propósito específico.

As brigadas e os escalões inferiores criaram células de Op Intlg otimizando o elemento orgânico de apoio de fogo. Para criar uma célula de Op Intlg sem aumentar o efetivo, os batalhões designaram oficiais de apoio de fogo e de Op Intlg ou S39, e as brigadas têm empregado S39, S7 ou coordenadores de Op Intlg.<sup>1</sup> Em muitas instâncias, as unidades reforçaram o elemento de apoio de fogo, com o propósito de absorver as Op Intlg e aproveitar a experiência da tropa de artilharia no campo, em armas não letais.

A doutrina das Op Intlg, publicada pelo Exército e adotada nos cursos de adestramento, está orientada para o nível operacional e para os níveis táticos mais elevados, voltada para as operações no escalão divisão. Aplicar essa mesma doutrina no nível tático das brigadas e batalhões, envolve uma tarefa de difícil emprego pelos elementos de Op Intlg da brigada e nos escalões inferiores. No Centro de Adestramento e Aprestamento Combinado (*Joint*

*Readiness Training Center — JRTC*), onde ocorrem exercícios táticos de Op Intlg, o rodízio das unidades apresenta constantes desafios.

No referido Centro, as brigadas e os escalões inferiores devem empregar as Op Intlg táticas para obter vantagens contra um inimigo cujas Op Intlg são totalmente integradas com a mídia impressa e as estações de televisão e de rádio locais e são compostas por uma variedade de ameaças, inclusive organizações terroristas e criminosas empregando homens-bomba, execução e assassinato de oficiais locais.

No rodízio das unidades no Centro de Adestramento e Aprestamento Combinado, têm sido observado as seguintes tendências referentes às Op Intlg táticas:

- Os estados-maiores não estão planejando operações de inteligência, como se fossem linhas de ação para uma operação de combate ou de estabilidade e apoio (*stability operations and support operations — SOSO*).
- As unidades estão descontentes com as operações de inteligência e a falta de treinamento para as mesmas.
- Os comandantes de brigadas, com frequência, negligenciam a designação de um oficial de inteligência para integrar uma operação de inteligência aos planos de manobra, antes ou durante as operações de combate.<sup>2</sup>

## Op Intlg Táticas

Os esforços para constituir um estado-maior de Op Intlg no nível brigada e nos escalões inferiores começaram durante o conflito nos Bálcãs, para atender a um propósito específico transitório. Durante as operações *Joint Endeavor*, *Joint Guard*, *Joint Forge* na Bósnia, as brigadas começaram a planejar, coordenar, executar e avaliar as Op Intlg dentro de seus setores, para equilibrar os efeitos não letais em apoio aos objetivos do comandante. Essa tendência continuou durante a Operação

*Joint Guardian* em Kosovo. As unidades desenvolveram estruturas organizacionais e normas padrão de ação (*standing operating procedures* — *SOPs*) e, subsequentemente, aprimoraram e testaram-nas em operações no setor. A Força-Tarefa *Falcon* da 1ª Divisão Blindada, uma tropa de nível brigada, comandada por um general, autorizou e delegou ao seu batalhão o planejamento, a coordenação, a execução e a avaliação das operações de inteligência, como parte de uma Brigada Multinacional (Leste).

Durante a operação *Joint Guardian* em 2000, o estado-maior das Op Intlg da Força-Tarefa *Falcon* era essencialmente uma organização para o nível divisão, cujos elementos de manobra de primeiro nível foram batalhões em lugar de brigadas. O termo estado-maior de Op Intlg

*Nas operações de paz, amigos e inimigos igualmente competem pela legitimidade em uma corrida para identificar os pontos de equilíbrio com a audiência selecionada. A FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado buscava identificar constantemente os meios tangíveis e intangíveis que pudessem melhorar a sua legitimidade. A influência do poder político pode assumir diferentes formas, mas aos olhos do combatente ela se torna facilmente imperceptível se ele não estiver familiarizado com a amplitude e influência das operações de inteligência.*

refere-se a todos os oficiais de estado-maior que planejam, coordenam e executam Op Intlg. A célula de Op Intlg, ao redor da qual se baseia a organização dos oficiais de estado-maior de inteligência, é de caráter permanente. Vários oficiais de estado-maior de inteligência exerciam funções de estado-maior em outras seções ou eram comandantes de unidades da força-tarefa. O núcleo do estado-maior de Op Intlg da FT *Falcon* era a equipe de apoio de campanha da célula de Op Intlg do 1º Comando de Op Intlg (terrestre) liderados por um oficial de Op Intlg da Área Funcional 30 e composto por um analista (civil contratado) de objetivos civis, dois oficiais subalternos e um sargento.<sup>3</sup> A célula de Op Intlg manteve essa mesma organização, quando foi adotada no Quartel General da Divisão Multinacional, comandada pelos americanos na Bósnia.

O comandante da equipe de apoio de campanha do 1º Comando de Op Intlg, que atuou como coordenador das Op Intlg, reportava diretamente ao chefe do estado-maior da FT e coordenava a interação do EM por meio do E3. O coordenador das operações de inteligência conduziu paralelamente as Op Intlg com as operações civil-militares solucionando os problemas com o subcomandante, para

a garantia do apoio mútuo. O reforço externo da célula de Op Intlg da FT *Falcon* foi específica para a situação e não se encaixa com o modelo para as futuras células de Op Intlg de brigada, porém criou a necessidade de se formar estados-maiores de Op Intlg nas FT dos batalhões subordinados.

Foi criado um grupo de trabalho (GT) de Op Intlg da FT *Falcon* composto pelo coordenador das Op Intlg da equipe de apoio de campanha do 1º comando de Op Intlg, pelo oficial de comunicação social, por um representante do Centro de Operações Táticas e pelo comandante da companhia de Operações Psicológicas táticas. Esse GT Op Intlg planejava, coordenava e acompanhava diariamente as Op Intlg, reunindo-se semanalmente com outros membros do estado-maior da FT e com os oficiais de Op Intlg dos batalhões subordinados.

A agenda do GT Op Intlg da FT *Falcon* concentrava-se basicamente nas cidades e nos vilarejos por causa de uma série de problemas que surgia na área de operações. As reuniões do grupo normalmente começavam com a revisão dos incidentes acontecidos na semana anterior em cada setor do 1º Comando de Op Intlg. O oficial de comunicação social apresentava uma análise da mídia local, regional e internacional com seus efeitos nas Op Intlg. Os oficiais de Op Intlg dos batalhões de manobra apresentavam um relatório sobre as cidades e os vilarejos em sua área de responsabilidade. O coordenador das Op Intlg integrava os representantes funcionais e das unidades de apoio na discussão, determinava as tarefas para as Op Intlg, estabelecendo as prioridades para cada batalhão de manobra, unidade de apoio e representantes funcionais. O E2 por meio de um processo de avaliação previa a situação de cada cidade e vilarejo para a semana seguinte. Finalmente, o coordenador das Op Intlg expedia as recomendações referentes aos alvos a serem procurados nas próximas duas semanas.

## **Operações de Inteligência em Kosovo**

As Op Intlg em Kosovo consistiram de duas operações contínuas e sincronizadas: uma para moldar o ambiente operacional para as operações futuras; a outra para prestar apoio direto aos batalhões.<sup>4</sup> Os batalhões da FT *Falcon* designaram oficiais de Op Intlg para planejar, coordenar, executar e avaliar as Op Intlg táticas. Os batalhões empregavam suas células e oficiais de apoio de fogo como suas células centrais das Op Intlg. Uma FT de batalhão, a FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado, alterou a estrutura do Ap F (nos níveis batalhão e companhia) para planejar, coordenar, executar e avaliar as Op Intlg. A célula de Ap F das Op Intlg da FT do 35º Regimento Blindado era integrada por 39 membros que coletavam dados de inteligência e informações em apoio ao planejamento das operações e a integração das Op Intlg. O S2 da FT, com



Departamento de Defesa

*Um soldado do Exército dos EUA utiliza um telefone via satélite para estabelecer comunicação na Bósnia-Herzegovina. (outubro de 1999)*

um grupo de quatro oficiais, concentrou seus esforços na coleta de dados táticos e fez uma análise quantitativa dos dados, como por exemplo, um ataque violento no setor. Os oficiais de Op Intlg e Ap F coletaram dados sobre percepções, concentraram-se nas condições sócio-políticas que levavam a atos violentos, e desenvolveram um diálogo com a audiência selecionada para as Op Intlg para fazer avaliações adequadas da situação no setor da FT.

As células de Ap F das Op Intlg determinaram a seleção de alvos não letais e a fusão de inteligência de várias fontes, transformando-as em informações úteis para guiarem as operações. Fontes de inteligência humana, de sinais e amplas (*HUMINT*, *SIGINT*, e *OSINT*) enviaram suas informações diretamente para a brigada. Em um ambiente de conflito de alta intensidade, as equipes de inteligência humana e oficiais de operações psicológicas controlados pela divisão, são normalmente suficientes para apoiar as operações rápidas e decisivas. Entretanto, nas operações de não guerra, as áreas de operações da brigada e do batalhão cresceram tanto em dimensões como complexidade, que muitas tarefas de inteligência e da Op Intlg têm sido desenvolvidas no nível de brigada e escalões inferiores. Por exemplo, o comandante da FT do 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado era responsável por 400 quilômetros quadrados na área de combate, que englobava muitas cidades, estradas principais,

fronteiras internacionais e uma população etnicamente diversificada.

Nas operações de paz, amigos e inimigos igualmente competem pela legitimidade em uma corrida para identificar os pontos de equilíbrio com a audiência selecionada. A FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado buscava identificar constantemente os meios tangíveis e intangíveis que pudessem melhorar a sua legitimidade. A influência do poder político pode assumir diferentes formas, mas aos olhos do combatente ela se torna facilmente imperceptível se ele não estiver familiarizado com a amplitude e influência das operações de inteligência. À medida que a FT se familiarizou com a área de combate, ela começou a utilizar as questões de prosperidade econômica como um meio para convencer a população a cooperar ou como forma de impor suas vontades àqueles que não queriam cooperar. Os intercâmbios honestos inspiraram à confiança da população, resultando em um maior apoio público e, por último, na legitimidade da operação.

A célula de Op Intlg da FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado integrava os projetos de relações públicas e de inteligência, operações psicológicas e os dados táticos com o propósito de manter o comandante informado e pronto para se engajar com a população sempre que necessário. Nas complexas operações de não guerra, o objetivo das Op Intlg inclui os grupos de influência

política que tenham e possam exercer influência sobre o comportamento da população na área de responsabilidade do comandante. Os eventos repetitivos oferecem conhecimento sobre o campo de batalha através de uma análise das tendências.

A fase de detecção da seleção do alvo enfatiza a importância da análise predita. Predizer com precisão e prever os eventos são aspectos vitais para a designação de meios no local e hora certos, bem como permitir o engajamento com um método não letal. É importante o conhecimento prévio dos eventos, tais como jogos de futebol, reuniões religiosas, encontros de grupos jovens, de políticos e de civis, porque proporcionam oportunidades de interagir com o público alvo e comunicar as mensagens das Op Intlg. Esses eventos constituem, também, oportunidades para coletar informações. A habilidade para se transmitir uma mensagem das Op Intlg com criatividade depende do conhecimento da situação. Quando o pessoal de inte-

*Nas operações de paz, amigos e inimigos igualmente competem pela legitimidade em uma corrida para identificar os pontos de equilíbrio com a audiência selecionada. A FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado buscava identificar constantemente os meios tangíveis e intangíveis que pudessem melhorar a sua legitimidade. A influência do poder político pode assumir diferentes formas, mas aos olhos do combatente ela se torna facilmente imperceptível se ele não estiver familiarizado com a amplitude e influência das operações de inteligência.*

ligência informa os dados corretos ao comandante da companhia ou do batalhão, estes podem tratar das preocupações da população em suas áreas de responsabilidade, com eficiência, influenciando o seu comportamento.

Os preparativos para o engajamento corpo a corpo são similares àqueles das operações de combate escalonadas. Assim como os planejadores de Ap F escalonam a aplicação de fogo indireto e letal em apoio à manobra, começando com morteiros 155mm e 105mm, passando para morteiros de 81 e 60 milímetros, quando começam a cerrar sobre o objetivo, o planejadores de Op Intlg analisam cada alvo, para determinar o calibre exato de cada arma a ser empregada. Para cada alvo selecionado deve-se combinar o problema a solucionar com o comandante certo. A célula de inteligência da FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado preparou um conjunto de pontos a serem debatidos para os comandantes de companhia e reforçou a mensagem até o nível de comando necessário para se alcançar o efeito desejado. Os encontros corpo a corpo podem exigir a

presença de um comandante de batalhão ou brigada cujas ações são, com frequência, mais eficazes do que as de um comandante de companhia face aos recursos e área de responsabilidade sob seu comando.

Op Intlg eficazes exigem coordenação com a coalizão internacional que apóia as operações de paz. Os oficiais de inteligência da FT 1º Batalhão do 35º Regimento Blindado coordenaram as ações com as organizações não governamentais, com a polícia da missão da ONU em Kosovo e com outros elementos da coalizão na área (e até mesmo fora dos limites quando necessário) para garantir que todos estavam informados dos objetivos táticos e operacionais. A FT estabeleceu um diálogo com grupos de jovens, organizações políticas e minorias desempregadas. A FT concentrou-se nos elementos marginalizados da sociedade, pois esses elementos são mais suscetíveis de serem influenciados por grupos extremistas, com a oferta de apoio econômico. Cidadãos de nível inferior são vulneráveis a persuasão pelos que estão contra as operações de paz e, freqüentemente aceitam dinheiro para comparecerem a demonstrações e mesmo executar atos criminosos. Possuindo perfeito entendimento da população local, os oficiais de inteligência e o S3 podem enviar patrulhas, bem como meios de operações psicológicas e de assuntos civis no local e hora certos, economizando forças.

## **As Op Intlg na Equipe de Combate Provisória de Brigada**

Com o surgimento da Equipe de Combate Provisória da Brigada (Interim Brigade Combat Team — IBCT), a célula das Op Intlg da brigada se converteu em uma parte integral do quadro de organização, deixando de ser uma fração improvisada para atender a determinada situação. A célula de Op Intlg da Equipe de Combate Provisória da Brigada repetiu aqueles conceitos encontrados no nível divisão. Com o emprego dos conceitos das operações baseadas no efeito, a célula de Op Intlg da Equipe de Combate Provisória da Brigada passou a coordenar os efeitos letais e não letais como parte das células de coordenação de fogos e efeitos.

A célula de inteligência da Equipe de Combate Provisória da Brigada, composta por dois oficiais de inteligência, um de assuntos civis, um de guerra eletrônica e um sargento de operações psicológicas (Op Psico), coordena as operações civil-militares com os objetivos das Op Intlg, de projeção de imagem e as tarefas de gerenciamento de percepções.<sup>5</sup> O oficial de Op Psico da brigada coordena as operações de um destacamento de Op Psico de apoio tático, equipado com auto-falantes e uma enorme capacidade de difusão de informações. Considerando que a Equipe de Combate Provisória da Brigada não possui um oficial de área estrangeira para o relacionamento com a mídia, essa tarefa é atribuída à célula de Op Intlg.



Departamento de Defesa

Um oficial norte-americano presenteia meninos da Bósnia com figurinhas com fotografias de famosos jogadores de basquete durante a Operação Joint Endeavor. (1996)

Quando a Equipe de Combate Provisória da Brigada é reforçada por um grupo de Comunicação Social e um de Câmera Filmadora de Combate, passa-se a dispor da mídia para reforçar sua imagem positiva e limitar a propaganda e desinformação inimiga. Nos níveis companhia e batalhão, os oficiais de apoio de fogo e os sargentos proporcionam um elo com a célula de Op Intlg da Equipe de Combate Provisória da Brigada.

Durante a Operação *Iraqi Freedom*, a 3ª Equipe de Combate da Brigada da 82ª Divisão Aerotransportada adaptou o modelo e formou sua própria célula de Op Intlg composta de “infantes, especialistas em comunicações, analistas de inteligência, especialistas em operações psicológicas, especialistas em relações públicas, pessoal de apoio de fogo e especialistas em assuntos civis.<sup>6</sup> Em cada missão de combate e não-combate realizada pela 3ª Equipe de Combate da Brigada no Iraque foram empregadas as Op Intlg.

### As Células de Op Intlg na Bósnia

Uma lição aprendida pelos observadores-controladores do Centro de Adestramento e Aprestamento Combinado a respeito das unidades desdobradas em combate e das unidades nos exercícios pode ser resumida da seguinte maneira: “O sucesso ou o fracasso das missões executa-

das na Bósnia-Herzegovina... em grande parte repousa na habilidade do estado-maior do batalhão/FT para conduzir uma reunião de sincronização das Op Intlg.”<sup>7</sup> Os processos de planejamento, coordenação, execução e avaliação de um batalhão para as Op Intlg e influência são associados ao ritmo da batalha e conduzidos por células capacitadas para essas operações.

Na Bósnia, foram criadas células de Op Intlg nas unidades inferiores ao escalão brigada. O 1º Batalhão do 104º Regimento de Cavalaria criou uma seção S7 com uma célula de estado-maior liderada pelo coordenador de Op Intlg, o qual coordenava as ações com o S2 e o S3. A seção S7 do 1º Batalhão do 104º Regimento de Cavalaria consistia de um capitão de artilharia de campanha, um sargento mais antigo de apoio de fogo, uma fração de relações públicas com um oficial de comunicação social e um sargento mais moderno.<sup>8</sup> A seção de comunicação social separou-se do S7 depois de se deslocarem para o teatro, mas continuou propiciando apoio ao comandante, em coordenação direta com o S7.<sup>9</sup>

Da mesma forma que os batalhões da Equipe de Combate Provisória da Brigada e as células de Op Intlg da FT do 35º Regimento Mecanizado, o 1º Batalhão do 104º Regimento de Cavalaria utilizava-se do apoio de fogo no nível companhia para implementar o planejamento e

executar as tarefas relacionadas. O ritmo das operações de paz proporcionou condições para que o grupo de trabalho de Op Intlg pudesse, semanalmente, coordenar com o S7 as Op Intlg dentro de sua unidade. O S7 providenciou os pontos de discussão, preparou as entrevistas para o jornal e o rádio, e os integrou nas operações que algumas vezes foram conduzidas no nível grupo de combate. O S7 do 1º Batalhão do 104º Regimento de Cavalaria facilitou as reuniões para a seleção de alvos presidida pelo comandante da FT da unidade, às quais compareceram os comandantes de subunidades, o S2, S3, S5, o oficial de relações públicas, o sargento da equipe de operações psicológicas, o capelão da FT e representantes do auditor de guerra, quando necessário. O S7 foi o vínculo entre o planejamento, a coordenação, a execução e a avaliação da brigada e do batalhão, permitindo que o grupo de trabalho de operações de inteligência apoiasse o processo de seleção de alvos, bem como o do grupo de trabalho das operações de inteligência.

### **As Células de Op Intlg na Operação *Enduring Freedom***

No Afeganistão, a responsabilidade de planejar, executar, coordenar e avaliar as operações de inteligência ocorreu em um nível ainda mais inferior da cadeia de comando. Para atingir o resultado final definido pelo comandante, a FT combinada dos Estados Unidos começou a fase IV, passando para operações de estabilidade e apoio em dezembro de 2003, usando pessoal e recursos orgânicos para garantir a superioridade de informações no campo de batalha e para intensificar as operações de inteligência. Estas operações empregam principalmente os meios de assuntos civis e de operações psicológicas de baixa densidade e alta demanda. Em virtude da grande necessidade em empregar essas forças para apoiar as operações pendentes no Iraque, as unidades de manobra e unidades valor batalhão conduziram tarefas que são empregadas nas operações de estabilidade e apoio e nas de Op Intlg.

O 1º Batalhão do 501º Regimento de Infantaria Pára-quedista e o 2º Batalhão do 8º Regimento de Fuzileiros Navais decidiram empregar o conceito do 1º Comando Terrestre de Op Intlg S39 no Afeganistão.<sup>10</sup> O conceito de estado-maior S39 fornece um oficial de Op Intlg no nível batalhão junto com um capitão e um sargento de maior antiguidade para a célula. O S39 sincronizou os efeitos não-letais, coordenando-os por meio do S3 ou do oficial executivo para a autorização do comandante do batalhão. O S39 reuniu-se com um estado-maior de Op Intlg dos elementos da FT para planejar, coordenar, executar e avaliar as Op Intlg executada pelas companhias de manobra, engenheiros e pessoal de saúde do batalhão. O conceito permitiu uma abordagem de operações baseadas em efeitos focalizados na intenção do comandante, por

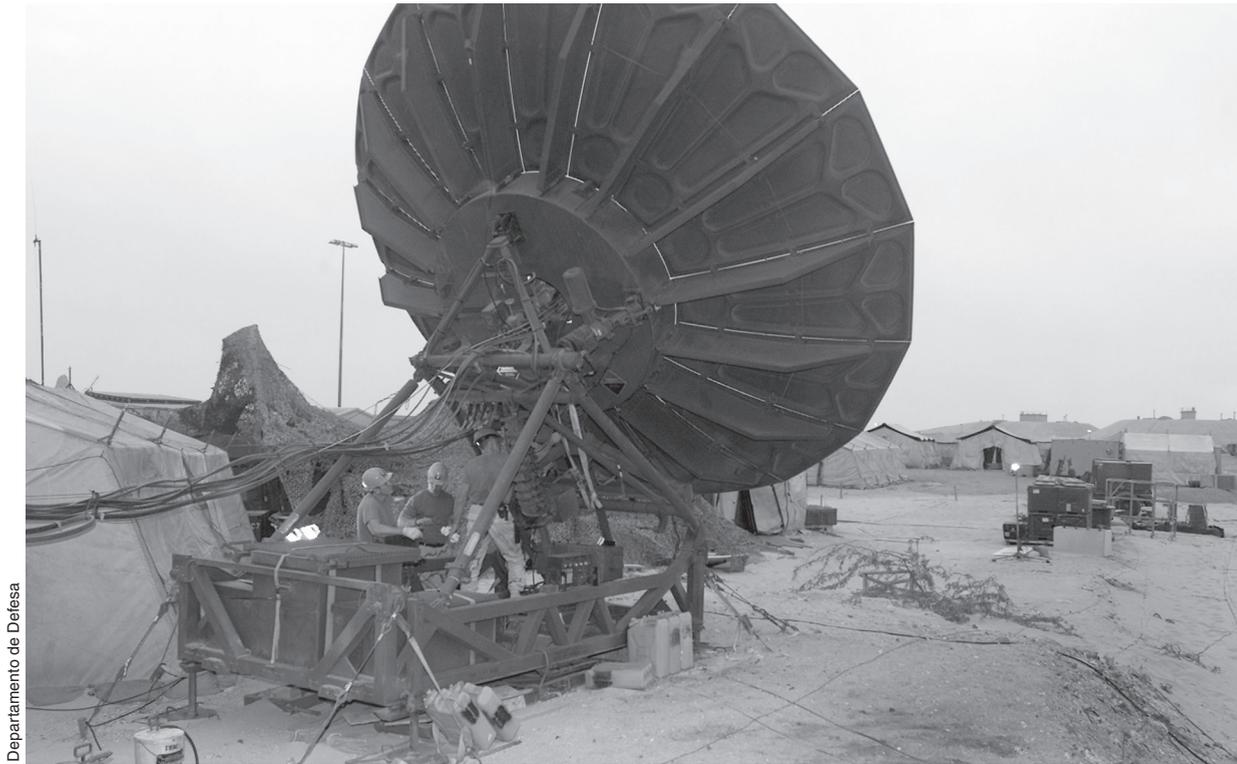
meio da incorporação do processo em andamento, para todas as ações na zona de operações da FT.

Sobre o conceito S39 desenvolvido pelo comando terrestre de Op Intlg, suas funções seriam:

- desenvolver os objetivos das Op Intlg do batalhão em conjunto com o planejamento das operações de inteligência da FT combinada da coalizão;
- planejar os esforços táticos de dissimulação para aumentar a força de proteção e de surpresa;
- atuar como S3 e agente executivo, garantindo a segurança das operações;
- planejar a disseminação dos produtos de operações psicológicas e outras mensagens aprovadas para o público alvo (por exemplo, quadro de aviso no vilarejo);
- desenvolver a avaliação do efeito das operações de inteligência a partir do relato da situação sob a percepção do público alvo, receptividade das operações psicológicas e outras mensagens e a interação entre a população em geral e as forças amigas;
- conduzir o batalhão para o grupo de trabalho de operações de inteligência;
- coordenar com a célula das operações de inteligência da FT combinada da coalizão;
- recomendar produtos psicológicos e submeter a planilha do trabalho de desenvolvimento dos produtos das operações psicológicas ao elemento de apoio de operações psicológicas da FT combinada da coalizão;
- avaliar a eficiência das operações de inteligência do inimigo e planejar o contra ataque;
- coordenar as relações públicas e as operações civil-militares para apoiar os objetivos das operações de inteligência;
- empregar meios de câmera filmadora de combate para apoiar a documentação do campo de batalha;
- coordenar a assistência humanitária com as unidades de operações civil-militares para apoiar o controle e os objetivos das operações de inteligência;
- coordenar com o oficial de saúde do batalhão a provisão de assistência médica e as operações do Programa Civil de Ação Médica na área do batalhão para apoiar o controle e os objetivos das operações de inteligência;
- coordenar as operações de engenharia para apoiar as operações militares, destacando os benefícios oferecidos à população local e
- providenciar pontos de discussão para os comandantes de FT, com vista ao engajamento corpo a corpo com os líderes locais.

### **Op Intlg no Nível Companhia**

A maneira com que a célula de Op Intlg do batalhão coordena suas atividades, com o apoio do planejamento das operações de inteligência da brigada, é refletida no nível companhia. O pessoal de Ap F desempenha a tarefa do estado-maior de Op Intlg para o comandante de companhia.



Departamento de Defesa

*Integrantes da Seção de Comunicações de Satélites no Camp Justice trocam o motor servo de um dos satélites. (2002)*

Na Operação *Joint Guardian*, as células de inteligência da companhia apoiaram os comandantes das unidades de manobra, ao fazer a preparação de inteligência não-letal do campo de batalha, para centralizar os esforços de coleta de informações e identificar oportunidades de emprego das Op Intlg no nível companhia ou superiores.

As unidades no nível companhia na Operação *Iraqi Freedom* integram as Op Intlg nas operações de manobra para apoiar os objetivos da Op Intlg. Os observadores-controladores do Centro de Adestramento e Aprestamento Combinado acreditam que a equipe de apoio da companhia pode funcionar como a célula de Op Intlg. O oficial de inteligência é o principal coordenador das tarefas de inteligência do comandante da companhia.<sup>11</sup> Um comandante de companhia designado para conduzir Op Intlg na Operação *Iraqi Freedom* identificou dois objetivos principais: “Primeiro deve-se disseminar as informações à população. Cidadãos desinformados em um país invadido durante uma guerra constituem um risco em potencial para se transformarem ou agirem como rebeldes. A população deve ser informada sobre as ações e objetivos do invasor. Segundo, as Op Intlg envolvem não apenas a disseminação das informações mas também requerem coleta de informações. O desenvolvimento de uma população desinformada e o envolvimento de líderes comunitários pelo comandante conduzem às informações sobre ameaças hostis

e projetos benevolentes.”<sup>12</sup> As Op Intlg no nível de companhia devem:

- preparar e disseminar para pessoas-chave a matriz de sincronização de alvos e o planejamento da Op Intlg, incluindo temas e mensagens, pontos de discussão e medidas de eficácia,
- preparar o comandante da companhia para as negociações bilaterais e eventos com a mídia,<sup>13</sup>
- transformar os objetivos da Op Intlg em tarefas táticas no nível companhia para o apoio das operações da própria companhia,
- garantir que os dados relatados de reportagem apoiem as seções de nível mais alto das Op Intlg do quartel-general, na avaliação dos indicadores de efeitos e medida de eficácia e
- identificar as informações nos relatórios das unidades de manobra e de patrulha, apoiando o efeito da avaliação pós-execução dos objetivos da Op Intlg para os níveis superiores.

Na Operação *Iraqi Freedom* a Bateria de Serviço do QG do 1º Batalhão do 82º Grupo de Artilharia de Campanha estabeleceu-se como célula de apoio de Op Intlg. As empresas civis contratadas assumiram muitas das tarefas de rotina (principalmente as logísticas) da Bateria de Serviço do QG. Sendo assim, o comandante pode constituir uma célula, com sete membros, para o apoio às Op Intlg, a qual providenciou material especializado

na área de análise de inteligência ampla, as operações de contra-inteligência no nível unidade, apoio de inteligência de imagens e a interface e coordenação com a rádio iraquiana *Peace 106 FM*. As unidades de apoio das Op Intlg também providenciaram perícia técnica, informações e apoio de planejamento ao pessoal Ap F nos batalhões e companhias de manobra, concentrando os recursos para serem utilizados quando e onde forem necessários.

A tendência da brigada e do batalhão de planejarem, coordenarem, executarem e avaliarem as Op Intlg em combate e em operações de não guerra irá continuar. A Equipe de Combate de Brigada *Stryker* já incorpora o coordenador de Op Intlg de brigada e um oficial de operações psicológicas em seu fluxograma organizacional e estabelecerá uma tendência futura de desenvolvimento de unidades de Ap F em brigada e escalões subordinados. Conforme o Exército se transforma, as brigadas e os batalhões administrarão Op Intlg até o nível de companhia.

Desde a Operação *Joint Guardian* em Kosovo, as

companhias e unidades de tropas têm empregado os oficiais de Op Intlg e sargentos, para planejar, coordenar, executar e avaliar as tarefas de Op Intlg. Na Operação *Iraqi Freedom* esta tendência se manteve. As companhias agora nomeiam oficiais de Op Intlg para criar vínculos com a seção de Op Intlg do batalhão e brigada.

As unidades no Afeganistão e no Iraque estão escrevendo os próximos capítulos da formação de unidades de Op Intlg no nível brigada e inferiores. Eles estão testando e refinando modelos organizacionais; táticas, técnicas e procedimentos e normas gerais de ação que consistirão em uma nova estrutura. A arma da artilharia de campanha que assumiu o papel de liderança para a integração das Op Intlg no nível tático, deve captar e incorporar as lições aprendidas na doutrina, nos currículos de adestramento e nas técnicas, táticas e procedimentos para os artilheiros de campanha que atuarão como oficiais de Op Intlg, S7, S39, e para os oficiais superiores de Op Intlg que estarão a cargo destas operações. **MR**

## Referências

1. Veja o Capitão Gary J. Schreckengost e o Capitão Gary A. Smith, "[IO Information operations] IO in SOSO [stability operations and support operations] at the Tactical Level: Converting Brigade IO Objectives into Battalion IO Tasks," *Field Artillery Journal* (julho-agosto de 2004): p. 12. A posição do S39 é muito parecida a de J39, diretor para as Op Intlg encontrado em vários comandos unificados e das FT Combinadas. O conceito de G7 do Exército formalizaria o estado da célula de Op Intlg nos Corpos de Exército e nas Divisões. O S7 é a reflexão do estado-maior subordinado no nível brigada e batalhão.
2. O Tenente-Coronel Kevin Milton e o Oficial Técnico John P. Watson, "Tactical Information Operations and Effects Based Operations," apresentação, disponível em <http://sillwww.army.mil/USMC/Targeting/Docs/Fort%20Sill>, atualmente inacessível.
3. Anteriormente o 1º Comando de Operações de Inteligência (Terrestre) era conhecido como a Atividade de Guerra de Inteligência Terrestre.
4. O Major Marc J. Romanych e o Tenente-Coronel Kenneth Krumm, "Tactical Information Operations in Kosovo," *Military Review* (setembro-outubro de 2004): p. 58.
5. A Major Cynthia Glenister, Op Info na Equipe de Combate Provisória de Combate publicado na *Military Review* (3º Trim de 2002): p. 29.
6. O Especialista Michael Carden, Comunicação Social da Equipe de Combate da 3ª Brigada, 82ª Divisão Aerotransportada, Op Intlg citando o Major Steve Sears, na página

eletrônica [www.bragg.army.mil/afvc-c/Stories/IO.htm](http://www.bragg.army.mil/afvc-c/Stories/IO.htm), acesso em 17 de março de 2005.

7. O Major Matt Anderson, o Capitão Joel Hamby, e o Capitão Frank O'Donnell, "Battalion/Task Force Targeting and the Military Decision-Making Process (MDMP) in the Information Operations (IO) Environment," disponível em [www.iwar.org.uk/iwar/resources/call/00-4ch1.htm](http://www.iwar.org.uk/iwar/resources/call/00-4ch1.htm), acesso em 17 de março de 2005.
8. Schreckengost e Smith, p. 13.
9. O Capitão Eric Guenther e Gary Schreckengost, "Converting the IO Concept into Reality," *Armor* (julho-agosto de 2003): pp. 18-19.
10. Os planejadores de Op Intlg da Divisão de Apoio de Campanha do 1º Comando de Operação Terrestre desenvolveram um planejamento para criar o S39 e resolver a carência de pessoal para realizar o planejamento, coordenação e avaliação da Op Intlg no nível batalhão.
11. O Especialista Robert Gray e o Capitão Anthony Lugo, Manual do Centro de Lições Aprendidas do Exército dos EUA. 04-14, *Effects-Based Operations Handbook, Brigade to Company Level* (Forte Leavenworth, Kansas: US. Government Printing Office, julho de 2004), p. 49.
12. Capitão Dan Morgan, ensaio intitulado, disponível em: [www.companycommand.com](http://www.companycommand.com), acesso em 17 de março de 2005.
13. Gray e Lugo, p. 50.

*O Tenente-Coronel Arthur Tulak é Supervisor da Seção de Operações de Inteligência no QG da Força Combinada Permanente do Comando do Pacífico no Camp Smith, Hawái. Possui o título de Mestre em Ciências pela Southwest Missouri State University e Mestrado em Artes e Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA. Serviu em várias funções de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Afeganistão e Bósnia.*

*O Major Kelly R. Broome é oficial de planejamento de operações psicológicas no Comando Central de Operações Especiais como um componente da reserva convocado para o serviço ativo. Possui o título de Bacharel pela Texas State University e atualmente está fazendo Mestrado na Escola de Inteligência Militar Combinada da Agência de Inteligência de Defesa. Cumpriu várias missões de comando e estado-maior no território continental dos EUA, Bósnia-Herzegovina, Haiti, Kosovo, Afeganistão e Iraque.*

*O Capitão Donnie S. Bennett é o Comandante da Bateria de Comando e Apoio do 1º Batalhão do 82º Regimento de Artilharia de Campanha em Bagdá, Iraque. Possui o título de Bacharel pela Southern Missouri State University e atualmente está fazendo Mestrado pela American Military University. Cumpriu várias missões de comando e estado-maior no território continental dos EUA, na Bósnia-Herzegovina, no Kosovo e no Iraque. É egresso da Escola de Armas e Serviços Combinados.*